

# Vote Hip-hop para presidente

Toni C.\*

**N**egro, migrante. Veste jaqueta, boné, tênis, calça jeans. Elemento suspeito em qualquer quebrada. O jornal denuncia: "Obama é mano". Isso apenas um dia após ele se tornar o primeiro presidente negro da história dos Estados Unidos.

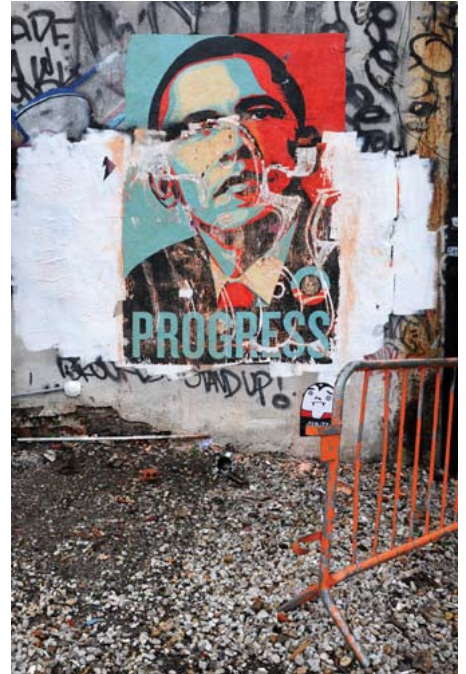
Não foi a primeira nem a única vez. Durante a campanha, toda vez que Obama recebia apoio maciço de cantores de rap os jornais norte-americanos tentavam impingir o estigma cravejado em todo negro de periferia. Sentenciavam: "Hip-hop - um apoio ingrato para Obama". Foi sabatinado pela imprensa para dizer o que pensava sobre mais de uma dezena de rappers. Suas opiniões críticas revelavam o conhecimento que tem do movimento. Renderam novas manchetes: "Obama ouve rap", condenavam.

Mary J Blige e Jay-Z fizeram campanha para Obama pedindo voto aos fãs, via internet e pessoalmente. Nas e Busta Rhymes votaram pela primeira vez em suas vidas. O líder do grupo Black Eyed Peas, Wil.I.Am, escreveu músicas dedicadas ao recém-eleito presidente. Usher e Kanye West expressaram felicidade por sua vitória. O rapper Rick Ross afirma que a comunidade hip-hop sempre acreditou em Obama e que com ele no poder o futuro para jovens negros americanos será mais otimista. Em seu primeiro pronunciamento como presidente eleito o hino nacional norte-americano foi interpretado por Queen Lathifa. Em seguida Barack Hussein Obama foi incisi-

Não é o fim da história nem o fim do racismo, ou da desigualdade, mas é a derrota da Ku Kux Klan, do nazi-facismo, dos segregacionistas, do apartheid.



Acima à esq.: Show do rapper Jay-Z, tendo ao fundo a imagem da Obama; Abaixo à esq.: Barack Obama e o rapper Ludacris. Na foto maior, imagem de Obama grafitada.



vo: "Os lucros de Wall Street não podem estar acima do bem estar nas outras streets."

Esta não é apenas uma vitória de Obama, é também a vitória de Kunta Kintê, de Malcon X, de Martin Luther King, de Angela Daves, de Mumia Abu Jamal. É a vitória do Partido dos Panteras Negras, de Tupac Shakur. É o grito de Fight the Power, de Public Enemy. É a medalha que Jesse Owens jamais recebeu de Hitler.

Não é o fim da história nem o fim do racismo, ou da desigualdade, mas é a derrota da Ku Kux Klan, do nazi-facismo, dos segregacionistas, do apartheid. É a vitória de todo preto em qualquer parte do mundo. Não somente pela cor do presidente eleito

A periferia vai aprendendo a votar, a cobrar, a ter seus próprios representantes.

dos EUA, mas porque Obama foi eleito para fazer mudanças. Portanto todos os que desejam mudanças devem comemorar.

Parece incrível que tenhamos como presidentes no continente americano um bispo, um indígena, duas mulheres, um negro, além de Castro, Chávez e de um sindicalista no Brasil. Todos eleitos com apoio de movimentos populares.

*"Efeito colateral que seu sistema fez"* (RACIONAIS MC'S)

Por aqui também tivemos há pouco eleições municipais. E em terras tupiniquins o hip-hop também não tem moscado. Foram mais de 30 candidatos do próprio movimento em todo o país. Muito apoio, o discurso contundente das letras de rap vai se tornando em propostas, projetos.

Aliado G, líder do grupo Face da Morte e presidente da Nação Hip-Hop Brasil, foi candidato a prefeito em sua cidade, Hortolândia (região de campinas). Outros grandes ícones do movimento hip-hop, como o dançarino Nelson Triunfo e o radialista Nuno Mendes, também colocaram seus nomes à disposição, concorrendo ao cargo de vereador em Diadema e São Paulo, respectivamente. A campanha de Kim Isac em Florianópolis incomodou a ponto de a rapaziada que ouvia e dançava ao som de seu jingle de campanha ter o som quebrado e ser agredida.

***“Já pensou se nós temos Aliado G pra presidência, o Bill no Esporte, o Brown Ministro da Cultura. Sergio Vaz na Educação reescrevendo a literatura”***

(MENSAGENEGRA)

A periferia vai aprendendo a votar, a cobrar, a ter seus próprios representantes. Anderson 4P já era vereador em Francisco Morato, foi reeleito e pretende disputar a Presidência da Câmara. Outros três vereadores surgem do hip-hop em cidades do interior paulista: Eva em Sumaré, Alceu em Cordeirópolis e o Raissuli em Salto.

Os números podem parecer modestos ainda, mas o exemplo vem do Nordeste: uma pequena cidade, quente e árida, humilde e distante, ao sul do Ceará, com pouco mais de 10 mil habitantes. Por lá unanimidade são Padim Ciço, Patativa do Assaré e o forró. Bob é integrante do hip-hop local, mas não se conteve em apenas cantar, discotecar, dançar ou grafitar. Sonhava em mudar o mundo, e começou por sua cidade, Potengi. Se juntou com outros cinco manos do rap. Na sanha de fazer o que lhes parecia a maior rebeldia possível com as poucas condições que tinham, não tiveram dúvidas:

- Vamos fundar aqui o Partido Comunista do Brasil - sugeriu Bob, com um brilho no olhar.

Serviu para animar as rodas de

conversas:

- Esses muleques de calça frouxas... Inventam cada uma...

Com o passar dos dias aquilo foi tomando corpo e passou a incomodar os coronéis da região. Os meninos, que antes faziam rir, começavam a deixar de testa franzida os que sempre tiraram proveito daquele sofrido sertão.

Ameaçados de morte, esses “muleques” de calça frouxa e idéias justas armaram uma estratégia surpreendente. Os planos do futuro nunca pareceram tão presentes. Eles elegeram a maior bancada da cidade. Vereadores foram três dos nove na Câmara Municipal. E ainda elegeram o Prefeito, do “partido dos manos”.

As piadas com os “muleques” do hip-hop na cidade já não têm mais graça. Em outros lugares ainda se pode rir.

Ri, mas desacredita não. 🗣️

---

\* Toni C., DJ e produtor, é membro da Nação Hip-Hop Brasil. Autor do vídeo-documentário “É Tudo Nosso! O Hip-hop fazendo história”, organizou também o livro “Hip-hop a lápis”. Integra a equipe do Portal Vermelho.

